

3º Prêmio CAU/DF Docentes
Práticas Inovadoras no Ensino

Diário do Pedestre

Resumo

Este trabalho descreve uma atividade avaliativa, solicitada a estudantes de graduação em arquitetura e urbanismo matriculados em uma disciplina eletiva da área de urbanismo, oferecida anualmente. Trata-se de uma proposta de vivência, em que cada estudante tem que registrar uma semana completa – 7 dias – de deslocamento sem uso de automóvel particular. Deverá, para realizar suas atividades regulares e ocasionais (incluindo lazer), deslocar-se principalmente a pé, com auxílio de outros meios de transporte - bicicleta, ônibus, metrô, táxi, uber (evitando caronas). Para os que se deslocam de carro, é uma oportunidade de alterar sua rotina e perceber as diferenças que a disponibilidade de um meio de transporte privado faz na apropriação da cidade. Para os que já se deslocam de transporte público, bicicleta ou a pé, é um momento de se tornar um observador atento e crítico das condições de sua rotina. Em ambos os casos, o objetivo é perceber, de forma consciente e com o olhar direcionado, a estrutura que a cidade de Brasília (aqui entendida como todo o DF) oferece para quem faz uso desses meios de transporte, compreender como essa própria estrutura afeta as formas e condições de deslocamento de seus cidadãos, e ter claro o papel do arquiteto e urbanista no desenho de uma cidade mais caminhável, ciclável, acessível, segura e viva.

Palavras-chave

pedestre, vivência, mobilidade urbana, espaços públicos, Brasília

Introdução

Como seria formar novos arquitetos e urbanistas familiarizados com as agruras dos deslocamentos nas cidades brasileiras e, por isso mesmo, conscientes do seu papel na promoção de uma

mobilidade segura e eficiente? Como mostrar que uma fachada inativa, murada, tem influência direta na experiência do pedestre? Como fixar a informação de que modos de crescimento urbano em baixas densidades, condomínios fechados, baseados no automóvel privado dificultam a oferta de um sistema de transporte público que atenta bem ao território? Como evidenciar os privilégios de se ter um automóvel privado à sua disposição e gerar mais empatia? Como desmistificar os deslocamentos ativos e por transporte público, que não necessariamente são tão terríveis como se propala? Como deixar claras as características urbanas que prejudicam o deslocamento de pedestres, para não as reproduzirmos em projetos futuros?

O diário do pedestre busca auxiliar nessas reflexões. Ao pedir que o estudante registre uma semana completa na qual se deslocou apenas por transporte público e mobilidade ativa, vem o convite para se refletir sobre facilidades e dificuldades proporcionadas pelo desenho da cidade, seus espaços públicos e edifícios.

A ideia desse exercício é colocar os estudantes no papel principal. Eles não estão observando outra pessoa usando alguma infraestrutura urbana: eles estão vivendo tudo, de forma consciente, e isso faz uma grande diferença na hora de projetar um edifício, um lugar, de se pensar o desenvolvimento da cidade.

Objetivo geral

Vivenciar e refletir sobre a relação desenho urbano x mobilidade.

Objetivos específicos

Passar uma semana completa registrando as atividades cotidianas e eventuais, com foco na infraestrutura e condições de deslocamento (preço, tempo, facilidades e dificuldades), utilizando apenas transporte público e mobilidade ativa;

Produzir um documento, como um diário pessoal, com essas informações.

Compartilhar essas informações com os colegas.

Discutir sobre o papel do arquiteto e urbanista nesse contexto.

O texto da atividade – procedimentos metodológicos

A forma de realizar a vivência não é muito rígida. É preciso escolher uma semana conveniente. Pode-se começar numa segunda e terminar num domingo, mas também é possível começar numa quinta e terminar numa quarta. O imprescindível é que sejam 7 dias seguidos.

A partir daí, deve-se registrar o que ocorre todos os dias, ilustrar ou tirar fotos, se a pessoa se sentir segura e confortável para isso. Deixa-se claro que, de forma alguma, as pessoas devem-se colocar em situações que consideram de risco, durante a atividade.

Para ampliar a percepção da acessibilidade dos lugares, deve-se andar com uma mala de rodinhas, durante algum desses dias. É uma forma de mostrar as barreiras a que estão submetidas as pessoas com mobilidade reduzida ou com cadeiras de rodas (importante informar que nunca houve um estudante com essas características, na disciplina onde a atividade é solicitada).

O texto da atividade é o que segue:

Para a realização deste trabalho, solicita-se que o(a) estudante passe uma semana inteira (incluindo fim de semana) sem utilizar automóvel particular. Deverá, para realizar suas atividades regulares e ocasionais (incluindo lazer), deslocar-se principalmente a pé, com auxílio de outros meios de transporte - bicicleta, ônibus, metrô, táxi, uber (evitar caronas). O objetivo é vivenciar a estrutura que a cidade de Brasília (aqui entendida como todo o DF) oferece para quem faz uso desses meios de transporte.

Quem já utiliza transporte público e mobilidade ativa no dia a dia deve seguir com sua rotina normalmente, apenas fazendo o que se pede a seguir.

Em um dos dias, o(a) estudante deve levar consigo uma **mala/mochila de rodinhas**. Nesse caso, o objetivo é avaliar a adequação dos espaços percorridos àqueles com mobilidade reduzida.

O(a) estudante deve registrar todas as informações relativas aos seus percursos, o que inclui tempo de espera, de deslocamento, valor de passagens, sensações provocadas pelos lugares ou pelas situações, problemas e facilidades decorrentes da estrutura da cidade, como existência de informação, sinalização, iluminação, limpeza, conservação, arborização. Isso pode ser enriquecido com o registro fotográfico ou em vídeo das situações e lugares vivenciados, bem como entrevistas informais com outras pessoas na mesma situação e depoimento pessoal.

Os produtos a serem entregues serão:

1 - registro completo da semana vivenciada, que é de livre formato: diário, apresentação de slides, vídeo, história em quadrinhos, perfil de Instagram, site.

2 - apresentação com 5 slides.

O prazo e a preparação

Para que haja tempo hábil no semestre para encaixar a vivência na rotina dos estudantes, a atividade é passada no primeiro dia de aula, sendo estabelecido um prazo de dois meses para sua

realização. Isso porque, para alguns, é necessária uma preparação, que não raro envolve interferência na dinâmica familiar. Há estudantes que, por ter um carro à disposição, são responsáveis por transportar irmãos, por exemplo. Esse prazo também é importante para que aqueles que não possuem passe estudantil possam obtê-lo, e para que todos possam escolher a semana que julgarem mais conveniente (houve quem esperasse os pais viajarem, para não serem tentados a usar caronas).

Há estudantes que moram em bairros ou condomínios distantes, onde praticamente não há transporte público, e aí optam por se mudar de casa, indo permanecer na casa de parentes ou amigos que residem em locais com mais acesso a ônibus ou metrô, durante a semana do diário.

Às vezes, a preparação exige convencimento. Alguns alunos que costumavam deslocar-se de carro precisaram convencer os pais de que andar de ônibus não é, por si só, uma prática perigosa, e que queriam, sim, realizar a atividade. Houve uma estudante cuja mãe participou de toda a sua vivência, para ter a certeza de que sua filha estaria segura. A experiência – que não se mostrou traumática, ao final, vejam só! – desmistificou o transporte público do DF para ambas.

Para quem não tem um carro à sua disposição, a preparação não é uma questão. Como disse uma estudante: “Como moro longe, minha preparação começa na hora da matrícula!”

Produto 1 – o diário

O formato do registro é absolutamente livre. Os estudantes podem optar por fazer e enviar um arquivo pdf. Podem também imprimir e encadernar esse arquivo ou fazer um trabalho completamente manual, como um livro de recortes. Alguns criam perfis em redes sociais, com imagens e vídeos das vivências (**Figura 1**).

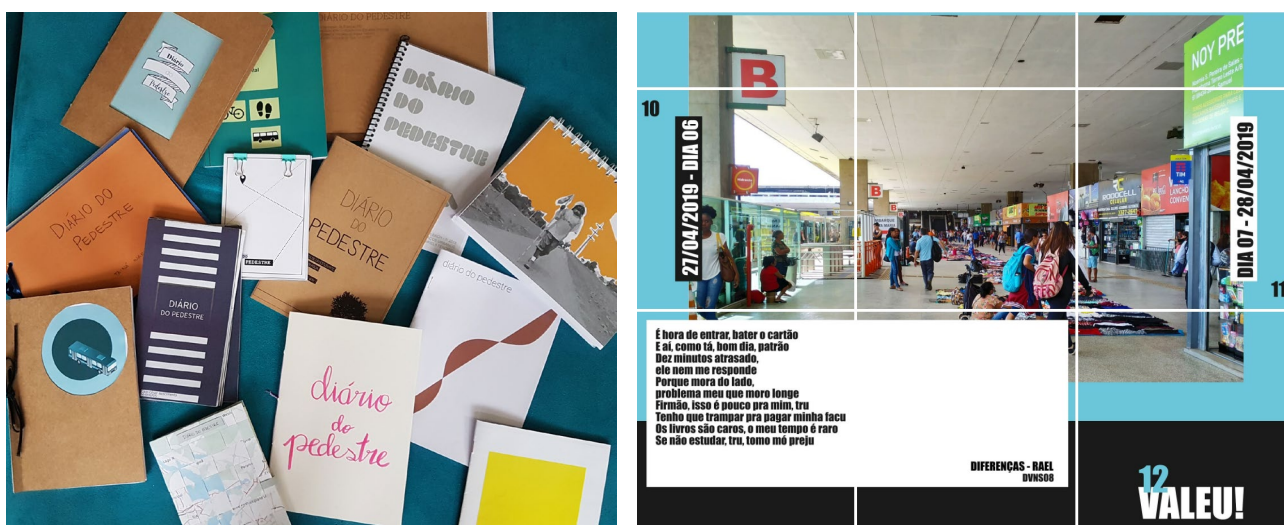


Figura 1 – Esquerda, diários físicos; direita, postagens em perfil no Instagram.

O pendor natural dos estudantes de arquitetura e urbanismo para realizar trabalhos manuais e produzir coisas belas os faz desenvolver exemplares admiráveis, que são, em si, um objeto de interesse. É comum trazer trabalhos de turmas anteriores no dia em que se passa a atividade, para que os estudantes da turma atual se inspirem (Figura 4).

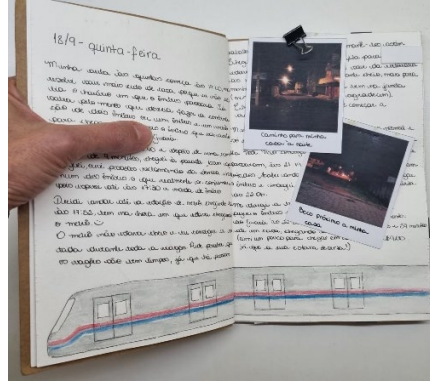
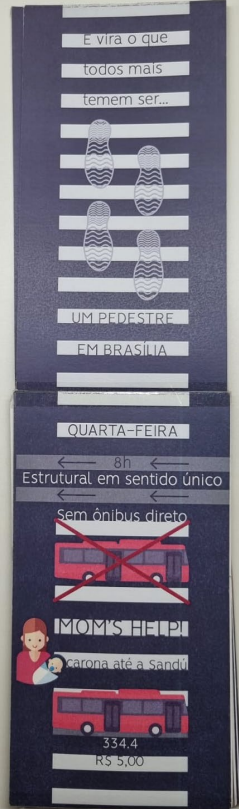


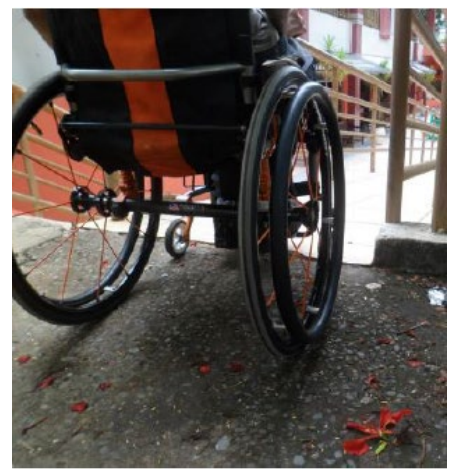
Figura 2 – Exemplos de formatos dos diários produzidos pelos estudantes.

Com relação ao conteúdo, desde que o exigido no texto da atividade esteja registrado, há liberdade para acrescentar o que se quiser, brincar com as ilustrações, trazer reflexões desenvolvidas ao longo daquela semana (Figura 3).



TEMPO MÉDIO

trajeto	tempo médio de carro	tempo médio de onibus
IDA	10 minutos	26 minutos
VOLTA	10 minutos	29,5 minutos
IDA Estágio	10 minutos	37,3 minutos
VOLTA Estágio	15 minutos	74 minutos



Segunda-feira

✳ Tive que acordar 20min mais cedo. Felizmente acordei às 6:40 e saí de casa às 7:40

MANHÃ

- 06:20 ► acordar
- 07:18 ► saída de casa
- 07:22 ► passagem do ônibus
- 07:53 ► chegada na parada

✳ Um rapaz muito gentil perguntou se queria que ele me ajudasse a pagar a passagem na rodoviária...

✳ O ônibus não foi muito confortável... Desconforto na rodoviária...

✳ 3ª vez que chego antes do início da aula!

TARDE

- 12:10 - 13:50 ► Italiano
- 14:00 ► chegada na parada de ônibus
- 14:30 ► passagem do ônibus
- 15:10 ► chegada no ponto de ônibus na CLSW 302

✳ Esse senhor foi o primeiro que vi na parada e pedi informação e acabou encaminhando ele durante a semana toda ☺

✳ Ausência de calçada no armário

✳ O ônibus estava muito vazio...

✳ A interseção do viário evitada pelo motor do ônibus me impressionou! ☺

✳ Uma vantagem de andar de ônibus: apreciar/avaliar a paisagem! ☺

TERÇA-FEIRA NA "DIAGONAL": MINHA MÃE PREFERIU PASSAR PELA TERÇA-FEIRA. NEM UMA SURPRESA NISSO, SE BUE LHO NÃO HÁ NADA DE ATRAZENTE NO CAMINHO RETO, ALÉM DE GRAMA, TERÇA-FEIRA E CILINDRO.

✳ O CAMINHO SEM MUITOS PROBLEMAS ATRAVESSAMOS A TRAVESSIA DE TERÇA-FEIRA E O TERÇA-FEIRA ESTÁ NA TRAVESSIA EM FRENTE AO CORTE DE BOMBAS-DE-ÁGUA É UM BOM LUGAR ONDE O VEÍCULO TEM QUE SIMULAR A VELOCIDADE PARA ENTRA NA VILA LINDA E ESTÁ

✳ A MUDANÇA DO CAMINHO QUE SEMPRE PERCORO FOI NA HORA DE VOLTAR PARA CASA. DE NHOVA A PARADA DA ALA NORTE ENTÃO TOMEI DA PRAÇA CAMINHOS DE MANUTENÇÃO DO ARMÁRIO. COMO A RUA ESTAVA QUASE TODA "RECONSTRUÍDA" MEU ÔNIBUS FEZ A VOLTA NA ROTATORIA E FOI PARA O OUTRO LADO, NÃO SE QUER PASSOU PELA TERÇA-FEIRA EM QUE EU ESTAVA. MINHA OPÇÃO FOI ANDAR ATÉ PERTO DO ARMÁRIO DE CALDEIRA, POR UM CAMINHO SEM SOMBRA E LEM TRANSIÇÃO DE TEMPERATURA, OS SENTIDOS MAIS RELACIONADOS COM O TEMPO.

Figura 3 – Exemplos de conteúdo dos diários produzidos pelos estudantes.

Produto 2 – a apresentação

A atividade se encerra com a entrega física e/ou envio do arquivo/ endereço em rede social do diário, em uma aula dedicada às apresentações individuais. Para objetivar essas apresentações, é solicitado que preparem apenas 5 slides: 1) capa, 2) preparação feita para a atividade; 3) resumo

da semana; 4) pontos negativos e 5) pontos positivos (Figura 4). Isso assegura que serão cobertas as questões principais da vivência.



QUEM SOU

ESTÁGIOBANDA ACADEMIA FACULDADE AULA DE CANTO

- MORADORA DO LAGO SUL
- FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO
- NÃO POSSUO UM CARRO "SÓ MEU"
- CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA CASA
- EXECUÇÃO DE MUITAS ATIVIDADES (BOA PARTE NO PRÓPRIO LAGO)

POR QUE NESTA DATA

- PAIS VIAJANDO (MENOR OFERTA DE CARONAS)
- SEMANA MAIS TRANQUILA (FERIADO)
- DISTÂNCIA RAZOÁVEL DA ENTREGA DO TRABALHO

PREPARACOES

- PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA**
Olhar focado no destino, postura mais séria, semblante mais fechado, caminhar mais preciso
- PREPARAÇÃO FÍSICA**
Roteiro de como, a que horas exatas e qual percurso se deve fazer para cada atividade; preparo de uma mala para quinta-feira, uso de roupas confortáveis, e menos informais; despertar 2h mais cedo; uso de pen drive para arquivos "em trabalho" (para substituir o computador, que ficou em casa)

PRINCIPAIS ROTAS



ATIVIDADES DO COTIDIANO


	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
8-10							
10-12							
12-14							
14-16							
16-18							
18-20							
20-22							

LEGENDA

- ESTÁGIO
- MÚSICA - Ensaios da banda / Aula de canto
- ACADEMIA
- Personal - Natação
- LAZER

01 PONTOS NEGATIVOS

- SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA;
- SUPER LOTAÇÃO DE TRAJETOS E FALTA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO;
- IMPREVISIBILIDADE DO ATRASO DOS ÔNIBUS (E CONSEQUENTES ATRASOS PESSOAIS DECORRENTES DISSO);
- INFLEXIBILIDADE NA ROTINA;
- INVIABILIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES (ACADEMIA);
- GRANDE PLANEJAMENTO EM RELAÇÃO A QUALISQUER ATIVIDADES;
- LIMITAÇÃO FÍSICA DE ITENS A SEREM TRANSPORTADOS.



02 PONTOS POSITIVOS

- MELHOR COMPREENSÃO DAS ARTICULAÇÕES DO SISTEMA VIÁRIO;
- CONHECIMENTO DE LINHAS DE ÔNIBUS DAS QUAIS NÃO SE TINHA CONHECIMENTO;
- ENTRAR EM CONTATO COM NOVAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DA CIDADE;
- PODER OBSERVAR O ARREDOR COM MAIS CALMA;
- ANDAR MAIS (E ECLODIR OVOS NO POKEMONGO);
- DESISTIFICAR O "MAS EU NÃO TENHO COMO FAZER NADA DE ÔNIBUS";
- SAIR DA ZONA DE CONFORTO E DESENVOLVER NOVOS OLHARES A PARTIR DE UM NOVO PONTO DE VISTA ACERCA DE UM MESMO OBJETO COTIDIANO;
- DESENVOLVER DE UM OLHAR MAIS ATENTO ÀS SURPRESAS URBANAS;
- APROXIMAÇÃO DA ESCALA HUMANA E CONSEQUENTE PROCESSO DE "HUMANIZAÇÃO"

CONCLUSÕES DE UM DIÁRIO
O QUE VOCE FARIA SE NÃO TIVESSE CARRO?
COMO SERIA SUA ROTINA? COMO VOCE SERIA?

NÃO PEGARIA AULAS A NOITE
NÃO PEGARIA TANTAS MATÉRIAS Opcionais
TALVEZ OPTASSE POR MORAR MAIS PRÓXIMO À FACULDADE
NÃO FARIAS TANTAS REFEIÇÕES EM CASA



Figura 4 – Exemplo de apresentação de slides feita para apoiar o relato oral da vivência.

Como o tema é estimulante, é comum os estudantes quererem falar bastante, e há o risco de se utilizar mais de uma aula para isso, o que não é conveniente. É importante todos apresentarem no dia da entrega, quando o quórum é alto e o interesse na vivência do outro é maior (a maioria, mesmo tendo apresentado, fica até o final para ver o relato dos colegas). Assim, a depender do tamanho da turma, é importante dimensionar o tempo de apresentação, sendo suficientes 5 minutos para cada um, para que depois haja alguns minutos para comentários.

As reflexões

Durante as apresentações orais, é possível perceber que as pessoas realmente querem compartilhar suas experiências, mesmo as mais infames. Os colegas complementam, trazem questões, compartilham dicas. Algumas frases são marcantes, reveladoras, divertidas, merecedoras de registros literais, como os transcritos a seguir:

“Se você é mulher, andar à noite não é opção. É risco.”

“Falta uma consciência, uma cultura de que a bicicleta também é um meio de transporte.”

“Moro num condomínio, local de difícil acesso de ônibus. Então a gente adotou a cultura da carona.”

“Minha mãe me disse: desde que você começou a pedalar, comecei a respeitar mais os ciclistas.”

“As pessoas me davam bom dia!”

“Me sinto mais livre sem carro. Não tenho que me preocupar com aquele bebê.”

“Minha relação com o tempo, com a cidade, mudou completamente.”

“Nesta cidade não tem calçada, tudo é caminho de rato!”

“Não pegava metrô há tanto tempo que nem sabia que tinha um vagão só para mulheres.”

“Esse exercício foi muito interessante para mim, pois me impulsionou a voltar a andar de bike, e agora não paro mais!”

“Não confie no Moovit!”

“Eu uso o Moovit e confio nele (risos)!”

“Detecto pequenas gentilezas.”

“ $R = P \times T$, onde R é o seu nível de raiva, P é o preço da passagem e T é o seu tempo perdido”.

“No final das contas, aprendi a lição : caminhar até o lago é impossível.”

“Tenha sempre um pedaço de pano com você. Nunca se sabe quando o assento do ônibus estará molhado.”

“A parada... como ela se liga ao resto da cidade? Só tem a parada e pronto!”

“A prioridade de escolha é por percursos seguros, conhecidos, interessantes. Nessa ordem.”

“Um cachorro correu atrás de mim. Achei muito deselegante da parte dele.”

“No ônibus, a gente presencia coisas inusitadas. Já vi um casal discutindo em Libras, por videochamada!”

“Descobri que nenhum dos meus sapatos é confortável.”

“A calçada? A calçada... fica com Deus!”

Cabe mencionar que há dois tipos de relatos, aqui: o dos que não têm carro e o dos que têm. O que, para os primeiros, é absolutamente natural e recorrente – o que não quer dizer que seja bom ou aceitável –, para os segundos, é fonte de descoberta, de surpresas gratas ou incômodas.

Considerações finais

Quando comecei a fazer esse exercício, pensei: não vai ter graça, é a minha vida!
Mas ele me trouxe o alerta: cuidado com a naturalização!

Os alunos podem observar todos os tipos de problemas que Brasília impõe aos pedestres. Falta de sombra, de um sistema de drenagem eficiente, de iluminação nas paradas de ônibus. Da falta de calçadas à falta de respeito. Mas também podem observar gentilezas, ipês floridos, uma ocupação interessante do espaço público, uma nova loja que abriu.

São trazidas reflexões sobre o crescimento da cidade e a relação disso com a viabilidade e a eficiência do transporte oferecido por ela. Fala-se em ética, em escolhas, em quem tem mais voz na estrutura da mobilidade urbana. Os comentários mais recorrentes a respeito da atividade falam sobre a mudança de visão. "Nunca mais olharemos para o espaço público da mesma forma que antes".

A conclusão mais relevante é a de que é preciso valorizar o pedestre, algo que todos somos, em essência e antes de qualquer coisa. Vale lembrar as infelizes palavras de um ex-secretário do Governo do Distrito Federal, ao anunciar, anos atrás, uma iniciativa de recuperação e ampliação das calçadas: "O pedestre tem sido lembrado. Afinal, todos nós nos transformamos em pedestres, quando saímos do carro!"

Uma cidade realmente humana, sustentável e inclusiva jamais poderá surgir de tal visão. Os arquitetos e urbanistas precisam internalizar disso.

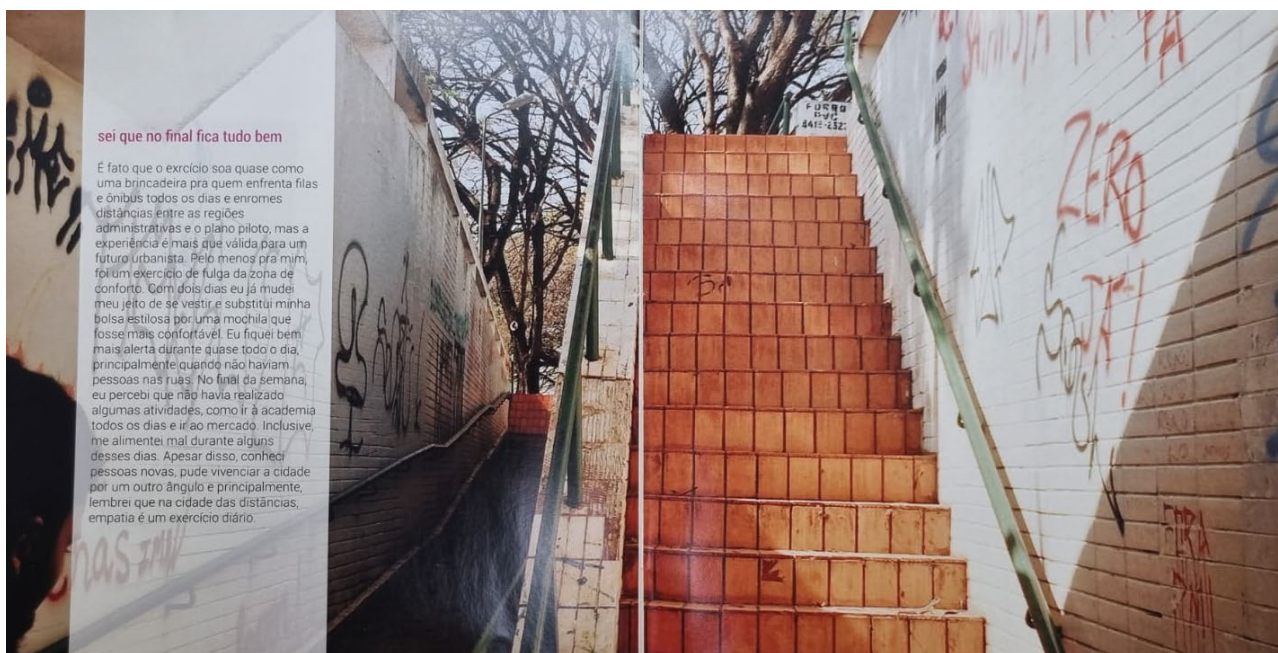


Figura 5 – As reflexões finais presentes no relato deste estudante resumem o alcance da vivência. A imagem marcante da estrutura da passagem subterrânea a que são submetidas tantas pessoas, diariamente, nos lembra que temos muito que avançar.